

ARTIGO DE REVISÃO

CUSTOS DA EDUCAÇÃO SUPERIOR EM ENFERMAGEM:
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA¹

Maria Cristina Cescatto Bobroff*

Mara Lúcia Garanhani**

Pedro Alejandro Gordan***

Júlia Trevisan Martins****

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar, descrever e analisar os artigos científicos sobre custos da educação superior em enfermagem. Foi realizada uma revisão bibliográfica nas bases de dados do portal da Capes, da Biblioteca Virtual em Saúde, OVID e Embase nos idiomas inglês, português e espanhol, de artigos publicados entre 1980 a dezembro de 2007. Os resultados revelaram que não há consenso entre os autores na determinação dos custos ou nos modelos de estimativa de custos. De maneira geral, os componentes de custos foram categorizados em diretos, indiretos e institucionais, e diferentes denominações foram-lhes atribuídas. Conclui-se que ainda há poucos estudos realizados na área de custos da educação em enfermagem, e que foram diferentes as metodologias encontradas para desvelar esses custos. Salienta-se a importância de realizar outras pesquisas sobre esse tema para que os gestores educacionais tenham pleno conhecimento sobre os custos de sua área e possam arguir com segurança acerca do orçamento previsto e das despesas.

Palavras-chave: Custos e análise de custo. Educação superior. Educação em enfermagem. Docentes de enfermagem. Programas de graduação em enfermagem.

INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas e metodológicas e surgiram novos modelos curriculares em vários cursos da área da saúde no Brasil e no Exterior. Assim sendo, tem havido um movimento crescente de tentativa de ruptura com o modelo de ensino tradicional - pautado na fragmentação, no modelo biologicista e tecnicista da saúde.

Além da mobilização dos profissionais da área da saúde, a convite dos órgãos governamentais e das associações de classe, nos anos 90 houve também um movimento relacionado à educação dos profissionais de saúde por meio do projeto uma Nova Iniciativa na Formação dos Profissionais na Área da Saúde

(UNI), em onze países da América Latina. A Universidade Estadual de Londrina (UEL) participou desse projeto de 1992 a 2000⁽¹⁾. Tal programa teve como finalidade que a educação desses profissionais fosse orientada, de forma integrada, para os problemas de saúde da comunidade em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), de modo a favorecer a inserção de enfermeiros assistenciais e dos serviços de saúde no contexto educacional⁽²⁾.

Na formação de profissionais da saúde há diferentes variáveis que permeiam o processo de mudanças curriculares, entre elas as alterações de custos que novas práticas de ensino possam desencadear.

Na área da educação em enfermagem, alguns estudos sobre custos foram realizados nos Estados Unidos mais recentemente^(3,4). Tais

¹Excerto de tese de doutorado, programa de pós-graduação em Medicina e Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Londrina (UEL), 2008.

*Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. E-mail: cris.bobroff@hotmail.com

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da UEL. E-mail: maragara@dilk.com.br

***Médico. Doutor em Medicina. Professor Associado do Departamento de Clínica Médica do Centro de Ciências da Saúde da UEL. E-mail: gordan@sercomtel.com.br

****Enfermeira. Doutora em Enfermagem Fundamental. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da UEL. E-mail: jtmartins@uel.br

pesquisas foram descritivas e deixaram uma lacuna ao não apresentarem modelos para a estimativa dos custos de tais cursos.

A leitura dos artigos supracitados e o conhecimento das mudanças curriculares no curso de enfermagem da UEL implementadas no ano de 2000 motivaram a realização de pesquisa para identificar tais custos. Não foram encontrados estudos que evidenciassem os custos dessas inovações no Brasil. Nesse contexto, foi realizada uma tese de doutorado⁽⁵⁻⁷⁾ para identificar os custos da mudança curricular ocorrida.

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo identificar, descrever e analisar os artigos científicos encontrados na literatura sobre custos na educação superior em enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica realizado como parte de uma das etapas do estudo de caso, para a construção do Modelo de Estimativa de Custos Educacionais de Curso de Enfermagem (MECEE)⁽⁵⁻⁷⁾ da UEL. Sua construção ocorreu porque não foi encontrado nenhum outro modelo na literatura científica nacional e internacional que pudesse ser utilizado na realidade em questão.

A busca bibliográfica foi realizada de março de 2004 a dezembro de 2007, nas bases de dados do portal da Capes (teses e dissertações), da Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS, MEDLINE, SciELO, Cochrane Library), no OVID e Embase, nos idiomas inglês, português e espanhol, abrangendo artigos publicados entre janeiro de 1980 a dezembro de 2007. Os descritores utilizados foram: currículo, currículo integrado, custo aluno, custos, análise de custo, educação superior, educação em enfermagem, docente de enfermagem, graduação, graduação em enfermagem, docente em período integral e programas de graduação em enfermagem. Foram utilizados os operadores booleanos AND, OR, e NOT cruzando-se os descritores anteriormente relacionados nas bases de dados citadas.

No estudo foram incluídos artigos originais de revisão bibliográfica, estudos de caso e relatos de experiência que incluíssem o tema custos e/ou metodologia de custos na educação superior em enfermagem. Tais estudos deveriam

estar publicados nos idiomas português, espanhol e/ou inglês.

Foram excluídos os artigos que, embora contemplassem o tema Educação em enfermagem, não comentavam sobre os custos ou sobre a metodologia de custos da educação nesta área.

Após a leitura dos 150 resumos inicialmente selecionados pelos descritores, foi realizada uma nova seleção incluindo os critérios anteriormente relatados, e desses 150, restaram somente oito artigos, que foram analisados quanto aos modelos de análise de custos e definição dos componentes de custos estimados.

Para a análise dos dados, o conteúdo dos artigos foi registrado em um instrumento contendo: nome do(s) autor(es), ano de publicação, local de publicação, método da pesquisa, modelo de análise ou estimativa de custos utilizado e/ou descrito, os componentes de custos (diretos e indiretos), a identificação de modelo curricular dos cursos de enfermagem cujos custos foram analisados e os custos de formação do aluno de graduação.

Em algumas dessas pesquisas registraram-se os artigos sobre custos na enfermagem desde 1922. Assim, para melhor compreensão dos estudos da amostra, os resultados foram agrupados em três categorias, apresentadas na sequência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando o local e ano de publicação, seis pesquisas foram realizadas nos Estados Unidos: duas em 1987^(11,12), uma em 1988⁽¹³⁾, e três em 2005^(3,4,14). Somente um artigo foi publicado no Canadá em 1990⁽¹⁵⁾ e um na África Central em 1995⁽¹⁶⁾. Apresentam-se os artigos da amostra no Quadro I, em ordem cronológica de publicação, bem como uma breve descrição da metodologia e da pesquisa.

Foram também encontradas três pesquisas⁽⁸⁻¹⁰⁾, realizadas nos Estados Unidos e publicadas em 1982 pela *National League for Nursing* (NLN), órgão não governamental da Enfermagem americana. Apesar de não terem sido contempladas na amostra desta revisão, por terem sido publicadas em livros e não em periódicos científicos, cabe descrever tais pesquisas pelo seu caráter histórico e pela

contribuição que trouxeram quanto aos custos na educação em enfermagem em nível mundial, e,

vista da carência de artigos nesta área de conhecimento.

Autor, ano de publicação, país	Breve descrição sobre a metodologia e sobre a pesquisa
Schilling, 1987, Estados Unidos.	Revisão bibliográfica que descreveu alguns estudos governamentais e não governamentais sobre custos em enfermagem e na educação em saúde.
Kummer et al., 1987, Estados Unidos.	Estudo de caso que desenvolveu um modelo para estimativa de custos na Educação em enfermagem nos Estados Unidos, com base em dados históricos sobre os custos totais educacionais.
Melvin, 1988, Estados Unidos.	Estudo de caso que analisou os custos totais educacionais de três cursos de bacharelado em enfermagem.
Roberts, 1990, Canadá.	Estudo de caso que estimou os custos de várias disciplinas de graduação e de pós-graduação em enfermagem com os objetivos de resgatar dados reais e compreender os fatores de custos envolvidos.
Namate, 1995, Central Africa.	Estudo de caso que estimou os custos da educação de cursos de enfermagem Obstétrica utilizando um modelo da área da Economia.
Barton et al., 2005, Estados Unidos.	Estudo de caso que identificou os custos diretos de cursos de enfermagem (graduação, mestrado e doutorado).
Starck, 2005, Estados Unidos.	Relato de experiência que tratou da estimativa de custos de disciplinas de bacharelado em enfermagem e dos benefícios e impactos da educação em Enfermagem.
Donnelly, 2005, Estados Unidos.	Relato de experiência que descreveu um modelo orçamentário de custos e despesas para compreensão das bases financeiras de cursos de enfermagem.

Quadro 1. Distribuição dos artigos da amostra

Breve Histórico sobre Custos na Educação em Enfermagem nos Estados Unidos de 1922 a 1978

Para melhor compreensão sobre o tema, relata-se um breve histórico sobre custos na educação em Enfermagem, descrito no manual da NLN^(10,11) e em um dos artigos da amostra⁽¹¹⁾. Salienta-se que não se teve acesso aos artigos originais citados neste tópico, por serem estudos muito antigos.

A primeira tentativa de analisar custos em enfermagem ocorreu em 1922⁽¹¹⁾, com uma amostra de 59 hospitais de Nova York. Não foi possível determinar se era ou não economicamente viável ter alunos estagiários nas instituições. O primeiro estudo sobre custos de educação nessa área, aceito nos Estados Unidos pelos líderes da enfermagem, foi publicado em 1940⁽¹⁰⁾. Esse estudo foi baseado na alocação de valor dos serviços dos estudantes, ou seja, na porcentagem real em que os alunos poderiam executar funções de um enfermeiro. Após investigar 16 hospitais, os autores relataram que a média do fator de efetividade de um aluno era de 76,5%⁽¹¹⁾.

Posteriormente, em 1953, a organização da NLN desenvolveu um método para analisar os custos da educação em Enfermagem. Tal estudo foi publicado em 1957 e alguns problemas nele

reportados foram o tempo e esforço requeridos para a análise de custos, a exclusão da depreciação de equipamentos e materiais e a necessidade de um método para descrever os custos das ciências básicas⁽¹⁰⁾.

Pesquisadores da área médica^(17,18) afirmam que, dentre os estudos governamentais realizados nos Estados Unidos de 1956 a 1973, o de maior importância foi o do *Institute of Medicine* (IOM). Reconheceu-se que a inter-relação entre ensino, pesquisa e cuidados ao paciente dificultava a determinação dos custos. Esses pesquisadores^(17,18) também ressaltaram a dificuldade na determinação de custos dessa tríade (ensino/pesquisa/cuidados, também denominados *joint products*).

No mesmo estudo do IOM, constatou-se que o custo por aluno de enfermagem foi US\$ 2,500.00 anuais. Apesar de críticas de líderes da profissão, devido principalmente ao tamanho da amostra (menos do que 3% das escolas de enfermagem da Nação), este estudo foi o primeiro que considerou as disciplinas e demonstrou que a educação em enfermagem não era “cara” se comparada aos outros cursos da área da saúde⁽¹⁰⁾. Além disso, alertou os educadores acerca da importância do conhecimento, sobre os custos educacionais^(10,11).

Custos na educação em enfermagem realizados na década de 80 nos Estados Unidos

Dos oito artigos resgatados para a amostra, dois foram publicados em 1987^(10,11) e um em 1988⁽¹³⁾. Os principais resultados estão relatados a seguir.

Na busca bibliográfica foram encontradas três pesquisas publicadas nos manuais da NLN⁽⁸⁻¹⁰⁾, as quais, conforme já referido, não fizeram parte da amostra, mas estão aqui relatadas devido ao seu caráter histórico e suas contribuições para essa área de conhecimentos.

No início da década de 80, a divisão de pesquisa da NLN, dos Estados Unidos, realizou um estudo de caso⁽⁸⁾ com 15 programas de enfermagem, para identificar os componentes que influenciariam os custos e construir instrumentos de coleta de dados sobre custos⁽¹¹⁾, denominados manuais da NLN. Os resultados foram calculados como custo/aluno/ano^(4,9,11,13). Foi considerado como o primeiro método de custos na educação em enfermagem publicado por uma organização não governamental⁽⁹⁾.

Nos manuais da NLN⁽⁹⁾ incluíram-se separadamente os custos de todas as disciplinas da área específica da profissão, os custos das disciplinas não específicas da profissão (ciências básicas e disciplinas obrigatórias de outros cursos) e os custos gerais institucionais (custos indiretos). Tais manuais enfocaram somente os custos diretos e alguns dos fatores de custos indiretos e, sobretudo, desconsideraram os custos dos hospitais universitários.

Não se encontrou nesta revisão bibliográfica nenhuma outra pesquisa que demonstrasse a aplicabilidade e confiabilidade dos manuais da NLN.

Ainda, em publicação dos manuais da NLN⁽⁹⁾, foi relatado um estudo descritivo⁽⁹⁾, realizado na *University of Alabama*, Estados Unidos, no qual se construiu um modelo de custos para comparar os custos estimados (fictícios) com as despesas da instituição (comparação dos custos ideais com os custos reais). O estudo não esclareceu como foi construído o modelo ou como aplicá-lo, mas contribuiu com o cálculo do número de horas-contato aluno e determinou o cálculo de equivalentes em regime de trabalho integral. Para calcular o número de horas-contato aluno,

multiplica-se o número de alunos de uma dada classe pelo número de horas-contato docente no ensino em uma semana e multiplica-se o produto pelo número de semanas trabalhadas pelo docente. Para calcular a necessidade de equivalentes em regime de trabalho integral, divide-se o total de horas-contato/ discente pelas horas-contato docente⁽⁹⁾.

Além dos dois estudos supracitados, descreve-se a seguir uma investigação científica⁽¹⁰⁾, também publicada nos manuais da NLN, que não fez parte da amostra desta pesquisa, mas está aqui registrada pelo seu caráter histórico. Em estudo descritivo e exploratório⁽¹⁰⁾, 14 programas de enfermagem do estado de Ohio, (Estados Unidos), foram investigados. Utilizou-se um modelo de custos modificado e adaptado dos manuais da NLN, analisaram-se os salários dos docentes e não foram identificados os custos indiretos. Como resultado foi apresentado somente o valor médio por hora-contato discente de US\$ 4,80. Encontrada também a proporção média docente-discente de 1:10 e sugerido aumentar tal proporção para 1:15 para diminuir o custo-efetividade; informou-se que as horas no ensino em prática clínica aumentaram os custos. O aumento da proporção docente-discente, como sugerido⁽¹⁰⁾, poderia levar a uma prática clínica de baixa qualidade e de prováveis riscos ao paciente pelo fato de o aluno prestar assistência sem a vigilância constante do docente (muitos alunos para um só professor). É um trabalho importante, porém com ressalvas quanto aos resultados, porque compara custos de cursos de graduação diferentes sem considerar as especificidades de cada um dos programas e das universidades.

Como parte dos artigos da amostra, em 1987, uma pesquisadora da *Pennsylvania*, Estados Unidos, realizou revisão bibliográfica⁽¹¹⁾ sobre os custos na educação em enfermagem. Relatou sobre seis estudos governamentais realizados de 1956 a 1971, entre eles o do IOM. Informou sobre os manuais da NLN e sobre outros dois estudos realizados no início da década de 80. A autora não explicitou a metodologia do estudo nem como os artigos foram resgatados e/ou analisados e informou vagamente sobre as metodologias de custos e sobre os custos dos programas de enfermagem analisados nos

artigos.

Naquele mesmo ano, realizou-se um estudo de caso⁽¹²⁾ em *Washington*, Estados Unidos, com o objetivo de proporcionar uma perspectiva nacional sobre os custos totais educacionais de programas de bacharelado em enfermagem. Desenvolveu-se um modelo para estimar os custos utilizando-se dados históricos (custos diretos, indiretos e institucionais, estes últimos, alocados junto aos custos indiretos). Primeiramente, definiram-se os componentes de custos e estimaram-se os custos com base em informações sobre custos resgatadas em bases de dados nacionais sobre todos os programas de bacharelado em enfermagem dos Estados Unidos que tinham alunos matriculados no ano da pesquisa; posteriormente, desenvolveu-se um modelo curricular que representaria o currículo.

De posse dos dados coletados nas bases de dados acerca dos custos nacionais e do modelo curricular desenvolvido⁽¹²⁾, foram visitadas quatro faculdades de enfermagem para validar os componentes de custos, coletar os dados acerca de quatro cursos e compará-los com os resultados do modelo de custos previamente construído. Os dados coletados (reais) foram comparados com as estimativas de custos geradas pelo modelo de custos construído (ideais). O custo médio estimado para formar um aluno em enfermagem geral foi de US\$ 8,150.00 (1983-1984). Os custos coletados nas quatro faculdades, para comparação com o modelo construído, variaram de US\$ 6,840.00 a US\$ 11,424.00⁽¹²⁾. As discrepâncias entre os custos construídos e os custos reais levaram à comprovação da dificuldade de comparação entre custos de programas de diferentes universidades. Os custos relacionados aos hospitais universitários e os custos institucionais foram desconsiderados na pesquisa, portanto, com essa lacuna, as autoras não poderiam ter se referido aos custos estimados como custos totais educacionais.

Por outro lado, as autoras supracitadas⁽¹²⁾ proporcionaram uma grande contribuição aos pesquisadores da área de custos na educação em saúde ao sugerirem, após revisão de estudos sobre o assunto, que o modelo de custos desenvolvido deveria considerar: disponibilidade de dados nacionais sobre custos consistentes; coleta de dados em créditos/aluno ou em horas-

contato; definições das diferenças nos padrões curriculares; componentes de custos instrucionais ou educacionais; utilização da média salarial além dos salários reais dos docentes; custos diretos, alocação de custos indiretos e custos institucionais para alcançar um modelo de custos totais; método racional e consistente para alocação de custos compartilhados; especificidades do curso de educação geral e especificidades das disciplinas.

Em 1988 foi publicado um estudo de caso⁽¹³⁾ com o objetivo de determinar e comparar os custos educacionais totais de três cursos de enfermagem do Arizona, Estados Unidos. Utilizou-se o método de análise comportamental de custos com 30 variáveis (valores expressos em horas-contato aluno) e constatou-se que a universidade com os custos mais elevados também concentrava docentes com maiores salários. A autora alertou sobre a dificuldade de comparação entre programas de diferentes instituições de ensino e explicitou que as variações de custos deveriam ser estimadas de acordo com as especificidades de cada instituição e de cada programa.

Nas pesquisas realizadas, citadas neste tópico, cada pesquisador utilizou um método próprio de estimativa de custos, não havendo um padrão na estimativa de custos e/ou na análise dos dados ou nos resultados apresentados sobre os custos.

Custos na educação em enfermagem realizadas da década de 90 a 2005 no mundo

Em estudo de caso realizado na *Memorial University of Newfoundland*, do Canadá, em 1990⁽¹⁵⁾, foram estimados os custos de várias disciplinas da graduação e da pós-graduação em enfermagem com os objetivos de resgatar dados reais e compreender os fatores de custos envolvidos. Os dados retrospectivos referentes aos anos fiscais de 1981-82 a 1984-85 foram identificados com base em informações da área administrativo-financeira da própria universidade. Concluiu-se que as disciplinas de enfermagem custaram menos do que as de outras áreas que também utilizavam laboratórios de ensino. Embora tenha sido enfatizada a importância da identificação dos custos para a gestão administrativa, não foi informado o método utilizado para a realização da pesquisa

nem foram descritos os custos para a formação do aluno.

Na África Central foi realizado um estudo de caso e estimados os custos da graduação em enfermagem da *University of Malawi, Kamuzu College of Nursing, Malawi*, em 1995⁽¹⁶⁾, baseando-se em um modelo da área econômica para determinar os custos educacionais. Os dados foram alocados em custos diretos, indiretos e custos de oportunidade aos estudantes (a soma dos rendimentos previamente determinados para os quatro anos do curso). Os custos do hospital universitário foram desconsiderados, apesar de sua extrema importância.

No estudo supracitado⁽¹⁶⁾, não se comentou a concepção pedagógica curricular do programa analisado, porém a fragmentação em disciplinas leva a afirmar que o curso baseava-se em uma concepção curricular formal, com 27 docentes em período integral.

Como principais resultados da pesquisa⁽¹⁶⁾ foram relatados: a proporção média docente-discente foi de 1:7-8 para contato em sala de aula e 1:11 para contato clínico; a proporção média docente-discente foi relativamente menor no terceiro e quarto anos em 1:50 para sala de aula e entre 1:6 e 1:12 para contato clínico; o custo anual para um aluno, sem financiamento para seus estudos, foi de US\$ 3,908.00.

Dez anos após a publicação anterior, realizou-se um estudo de caso⁽³⁾ na *University of Colorado Health Sciences Center School of Nursing*, em Denver, Estados Unidos, no qual se utilizou um modelo quantitativo para identificar variáveis de custos e despesas, com o objetivo de financiar programas de graduação e de pós-graduação em enfermagem. Para construir o modelo foram utilizadas as variáveis disciplina e equivalentes em regime de trabalho integral, ou *full-time equivalent* (FTE). Os custos foram calculados com base nas disciplinas e na distribuição da carga horária docente determinada em um FTE (15 a 18 horas/créditos/semestre). Alguns dos componentes de custos utilizados foram: custo por aluno, por disciplina, por programa e por docente em período integral. Constatou-se que a proporção docente-discente, para o estágio clínico, foi de 1:6. Não ficou claro para o leitor como o modelo de estimativa de custos foi

construído e/ou aplicado e que abordagem foi seguida para construir o modelo, com também não foi houve informação sobre a grade curricular dos cursos.

Naquele mesmo ano, na *University of Texas Health Sciences Center, Houston*, Estados Unidos, publicou-se um relato de experiência⁽⁴⁾ que contemplou disciplinas da área da saúde, para identificar as despesas. Os fundos existentes para o ano-base foram divididos pelo número de alunos do período e os resultados tornaram-se a linha mestra do estudo bem como o fator de peso por disciplina. Como resultado (ano fiscal de 2004), as escolas de enfermagem deveriam receber US\$ 11,305.00 por aluno de graduação, mestrado ou doutorado⁽⁴⁾. Não se comentou no artigo a duração dos cursos e/ou número de docentes em cada área.

Outro estudo recente⁽¹⁴⁾ relatou um modelo orçamentário desenvolvido na *Drexel University, Philadelphia*, Estados Unidos. Teve o objetivo de compreender as bases financeiras para melhorar a *performance* fiscal de um programa de enfermagem. Descreveram-se dados fictícios de quatro programas de enfermagem e a proporção entre as receitas e as despesas de cada programa.

O modelo orçamentário proposto⁽¹⁴⁾ é útil para identificar se a faculdade está gerando receita além das despesas para cobrir os custos indiretos que proporciona. A publicação é importante, sobretudo, para faculdades que precisam negociar recursos para a manutenção de um programa específico.

Apesar de não constar de pesquisa resgatada na amostra desta revisão bibliográfica, é importante relatar também o estudo de caso prospectivo realizado na UEL⁽⁵⁻⁷⁾ no ano-base de 2005. Construiu-se o Modelo para Estimativa de Custos Educacionais Totais de um Curso de Enfermagem (MECEE)⁽⁵⁻⁷⁾. Os dados foram coletados em hora-contato docente (HCD – uma hora-contato docente equivale à uma hora-aula de contato entre docente e discente) e concluiu-se que o custo para formar um aluno, no currículo integrado de enfermagem na UEL, em 2005, foi de US\$ 3,788.82 incluindo-se os custos do hospital universitário, rateados para a graduação. Na pesquisa, estimou-se um total de 31.458 HCDs nas quatro séries do curso^(5,6).

O custo para a formação do aluno de

enfermagem estimado^(5,6) foi semelhante ao encontrado na África Central⁽¹⁶⁾, embora a primeira seja uma abordagem pedagógica de currículo integrado e a segunda de currículo tradicional.

Os estudos da amostra, aqui apresentados, teriam tido mais consistência se todos tivessem descrito o tempo de formação (anos) e a carga horária anual total dos cursos avaliados de cada instituição, bem como o número de docentes e discentes em cada ano do curso e o método de análise de custos utilizado.

CONCLUSÕES

Ao analisar as pesquisas revisadas, percebe-se que não há um consenso entre os autores na alocação dos custos ou nos modelos de estimativa de custos utilizados, mas, de maneira geral, os componentes de custos foram categorizados em diretos, indiretos e institucionais, não obstante terem utilizado abordagens e denominações diferentes.

Nos estudos analisados, os autores não descreveram sobre a concepção pedagógica curricular dos cursos, mas a subdivisão em disciplinas e em áreas específicas de enfermagem e ciências básicas e a subdivisão em especialidades levam a entender que todos os programas analisados baseavam-se em uma concepção pedagógica formal ou clássica.

Com exceção de dois estudos que abordaram

a estimativa de custos com o objetivo de viabilizar fundos para os programas, todos os outros revisaram estudos e/ou relataram as estimativas para identificar os padrões de despesas em cada um dos programas e, conseqüentemente, compreender melhor os fatores ou componentes de custos.

Nesse contexto, em nenhum momento os pesquisadores se referiram aos custos de hospitais universitários, que também são importantes ao estimar os custos na área da educação em saúde e, neste caso específico, na enfermagem.

As identificações de componentes de custos utilizados e a descrição dos itens que o modelo de custos ideal deve abordar foram importantes contribuições para gestores educacionais e educadores.

Com base na revisão apresentada, pode-se afirmar que poucos estudos têm sido realizados na área de custos da educação em enfermagem, e que cada pesquisador utilizou uma metodologia de estimativa de custos diferente.

Salienta-se, não obstante, a importância de realizar outras pesquisas sobre este tema para que os gestores tenham pleno conhecimento técnico sobre os custos de sua área de atuação e possam arguir com segurança acerca do orçamento previsto e das despesas, principalmente na ocorrência de mudanças curriculares.

COSTS ON NURSING EDUCATION: A REVIEW

ABSTRACT

The objective of this research was to identify, describe and analyze scientific articles on the costs of nursing high education programs. A bibliographical review on the data basis CAPES site, on the Health Virtual Library, OVID and EMBASE in English, Portuguese and Spanish, published between 1980 and December 2007 was carried out. Results showed that there was no consensus, between the authors, in determining the costs or on the models to estimate costs. The cost components had been categorized in direct, indirect and institutional costs although they have been used with different names. It was concluded that few studies have been done on the costs of nursing education and each researcher used a different cost methodology. It was emphasized the importance of new researches under this theme so that administrators could have their area costs knowledge and could also discuss firmly about foreseen budget and expenditures.

Key words: Costs and Cost Analysis. Education, Higher. Education, Nursing. Faculty Nursing. Education, Nursing Diploma Programs.

COSTOS DE LA EDUCACIÓN SUPERIOR EN ENFERMERÍA: REVISIÓN BIBLIOGRÁFICA

RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue identificar, describir y analizar los artículos científicos sobre costos de la educación superior en enfermería. Fue realizada una revisión bibliográfica en las bases de datos del portal de CAPES, de la Biblioteca Virtual en Salud, OVID y Embase en los idiomas inglés, portugués y español, de artículos publicados entre 1980 a diciembre de 2007. Los resultados revelaron que no hay un consenso entre los

autores en la determinación de los costos o en los modelos de estimación de costos. De una manera general, los componentes de costos fueron categorizados en directos, indirectos e institucionales, y diversas denominaciones los fueron atribuidas. Se concluye que aún hay pocos estudios realizados en el área de costos de la educación en enfermería, y que fueron distintas las metodologías encontradas para desvelar estos costos. Destacándose la importancia de realizar otras investigaciones sobre ese tema para que los gestores educacionales tengan pleno conocimiento sobre los costos de su área y puedan argüir con seguridad acerca del presupuesto previsto y de los gastos.

Palabras clave: Costos y Análisis de Costo. Educación Superior. Educación en Enfermería. Docentes de Enfermería. Programas de Graduación en Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Garanhani ML. Habitando o mundo da educação em um currículo integrado de enfermagem: um olhar à luz de Heidegger 2004. [tese]. Ribeirão Preto(SP): Universidade de São Paulo; 2004.
2. Backes A, Silva RPG, Rodrigues RM. Reformas curriculares no ensino de graduação em enfermagem: processos, tendências e desafios. *Cienc Cuid Saude* [online]. 2007 abr-jun;6(2):223-30. [citado em 2009 jun 30]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/4169/2759>
3. Barton AJ, Moritz P, Griffin J, Smith M, Magilvy K, Preheim G, et al. A model to identify direct costs of nursing education: the Colorado experience. *Nurs Leadersh Forum*. 2005;9(4):155-62.
4. Starck PL. The cost of doing business in nursing education. *J Prof Nurs*. 2005;21(3):183-90.
5. Bobroff MCC. Estimativa de custos educacionais totais – currículo integrado do curso de Enfermagem da UEL. 2008 [tese]. Londrina(PR): Universidade Estadual de Londrina; 2008.
6. Bobroff MCC, Gordan PA, Garanhani ML. Custos educacionais totais de currículo integrado de enfermagem. *Rev Latino-am Enfermagem*. 2009;17(1):14-20.
7. Bobroff MCC, Gordan PA, Garanhani ML. Modelo para estimativa de custos educacionais totais do curso de enfermagem da Universidade Estadual de Londrina, Paraná, Brasil. *Rev Enferm UFPE On Line*. [on line]. 2009 out-dez; 3(4):141-50 [Acesso em 2009 dez 12]. Disponível em: <http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/103/103>.
8. Knopf L. Cost of nursing education: a manual for analysis of expenditures. In: National League for Nursing. Method, directions, and examples: diploma program. New York: NLN; 1982. part I. p. 1-59.
9. Lyons JM. The cost components of an instructional program. New York: National League for Nursing; 1982. p. 1-11.
10. Brown EL. Comparing and analyzing expenditure factors in nursing education. In: National League for Nursing. Analyzing the cost of baccalaureate nursing education. New York: National League for Nursing; 1982. p. 13-27.
11. Schilling JS. Studying the costs of nursing education: seven decades of effort. *Nurs Health Care*. 1987;8(10):575-80.
12. Kummer K, Bednash G, Redman B. Cost model for baccalaureate nursing education. *J Prof Nurs*. 1987;3(3):176-89.
13. Melvin N. A Method for the comparative analysis of the instructional costs of three baccalaureate nursing programs. *J Prof Nurs*. 1988;4(4):249-61.
14. Donnelly G. A Budget model to determine the financial health of nursing education programs in academic institutions. *Nurs Leadersh Forum*. 2005;9(4):143-7.
15. Roberts PM. Financial arguments and university education for nurses: a Canadian perspective. *Nurse Educ Today*. 1990 Feb;10(1):44-9.
16. Namate DE. The cost of registered nurse-midwifery education in Malawi. *J Adv Nurs*. 1995;22(3):410-15.
17. Jones RF, Korn D. On the cost of educating a medical student. *Acad Med*. 1997;72(3):200-10.
18. Valberg LS, Gonyea MA, Meredith A, Sinclair DG, Wade J. Planning the future academic medical center. *CMAJ*. 1994;151(11):1581-7.

Endereço para correspondência: Rua Antonio Maria Clareti, 36, CEP: 86015-420, Londrina, Paraná.

Data de recebimento: 01/08/2009

Data de aprovação: 17/08/2010